

# Saúde propõe regionalizar atendimento médico

Ministro Roberto Santos lançou o tema na abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde



Cerca de 5 mil pessoas estão acompanhando, no Ginásio de Esportes, os trabalhos desta Conferência Nacional de Saúde

Regionalizar já! Esta foi a palavra de ordem lançada pelo ministro da Saúde, Roberto Santos, na abertura, ontem, da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que se realiza até sexta-feira no Ginásio de Esportes de Brasília. Para o Ministro, de nada adianta a unificação dos serviços se parte deles continuarem a merecer financiamento orido da contribuição dos trabalhadores. "De mistura com o que deles se arrecada para a aposentadoria e pensão, enquanto as atividades preventivas, de relevância ao menos igual, continuam sujeitas às mínguadas fatias oriundas do Tesouro Nacional".

Regionalizar, nas palavras do Ministro, é usar recursos financeiros e técnicos dos Municípios e dos Estados, algo possível com a Reforma Tributária.

Roberto Santos espera que a Assembleia Nacional Constituinte promova a regionalização, juntamente com a definição de que "saúde é um direito de todos e um dever do Estado". Sem isso, não se poderá falar em unificação ou universalização do Sistema, proposta fundamental desta 8ª Conferência Nacional de Saúde, pela primeira vez aberta ao público.

O Ministro acha que não há tempo a perder. Enquanto a Constituinte é eleita e instalada, e enquanto se espera a Reforma Tributária, ele propõe



uma inversão na aplicação dos recursos da Previdência Social, que até agora só se preocupou com a medicina curativa. A medicina preventiva tem apenas os recursos provenientes do Tesouro Nacional, enquanto a segunda se utiliza da contribuição dos próprios trabalhadores, que só recebem assistência quando já estão doentes.

"Muito bem aplicada estaria a contribuição dos trabalhadores em evitar que doenças como a malária se estendesse mais do que já se espalhou pelo Brasil afora, e que a esquistosomose, o calazar, a febre amarela, a doença de Chagas e tantas outras endemias que enegrecem os indicadores de saúde do Brasil, viessem atingi-los na segurança dos seus lares ou nos seus locais de trabalho. O rendimento de cruzados que se destinam a medidas preventivas é, indubitavelmente, muito maior do que o do aplicado em medidas curativas", ressaltou.

## Raphael quer municipalizar

O Ministro da Saúde propôs a regionalização dos serviços de assistência médica, mas o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, foi mais longe. Ele acha que a solução para uma política integrada de saúde está na municipalização dos serviços, e para isso propõe: gestão colegiada, descentralizada e participativa entre as instituições prestadoras de serviços e as instâncias representativas da população; cobertura assistencial planejada, observando-se os princípios de regionalização e hierarquização dos serviços; melhoria da qualidade assistencial através da qualificação técnica da prestação dos serviços; e co-participação financeira das instituições públicas, de forma a viabilizar o funcionamento efetivo e a ampliação da cobertura dos serviços.

Como fazer isso? Segundo Raphael de Almeida Magalhães, "rompendo a barreira dos círculos estreitos das corporações e

das especialidades, e integrando efetivamente ao debate e as decisões dos usuários dos serviços; discutindo com os municípios acerca de seu interesse e da sua capacidade em absorver serviços que o gigantismo e a burocracia dos últimos anos lhes impingiram, fazendo recuar sua criatividade e iniciativa".

O Ministro da Previdência Social disse que a centralização e a burocratização da Previdência Social levou-a a discriminar os menos favorecidos e à perda de substância e da qualidade na prestação de serviços e de benefícios aqueles que são a própria razão de ser da instituição. "Independentemente das motivações ou intenções, a causa dos insucessos residiu na deliberada exclusão do usuário na gestão previdenciária", lembrou o Ministro, anunciando para "breve" a instalação do Conselho Superior do Sistema da Previdência Social", com participação de trabalhadores e empresários.

## Congressistas lotam hotéis

Em função da presença de cerca de 5 mil congressistas que vieram participar da 8ª Conferência Nacional de Saúde e de participantes de outros eventos, como o dos aposentados em ato público no Congresso, Brasília comece a semana com grande movimento na rede hoteleira. O Hotel Aracoara está com a lotação quase completa. Segundo o recepcionista Wilson Alves, cerca de 70 por cento das reservas começaram a ser ocupadas ontem, provenientes dos membros dos congressos em realização na cidade.

Para ele, este é o melhor período para os hotéis da cidade. "É geralmente nesta época, quando terminam as férias, que os hotéis da cidade começam a ter mais trabalho. Agora é que a cidade começa a se movimentar", afirma.

João Reis, do Hotel Planoalto, está esperando um movimento muito grande de hóspedes até o final da semana. Ele também atribui esse aumento considerável na taxa de ocupação aos congressos que se realizam na cidade. O movimento começou ontem, com a abertura da 8ª Conferência de Saúde, e deve se estender até o fim do mês.

No Itamaraty Parque Hotel, o recepcionista Nilson Costa afirma que o movimento caiu bastante no início deste mês. "Talvez o problema tenha sido provocado por certa insegurança surgida após a decretação do pacote econômico do Governo". Mesmo assim ele espera que daqui para o final do mês os congressistas, esperados todos os anos, venham a lotar os hotéis da cidade.

Outro setor registra grande movimento com os congressistas: os táxis. Segundo Alberto Santos, motorista que faz ponto no Setor Hoteleiro, o movimento só não é maior porque os congressistas geralmente dispõem de serviços de ônibus fretados para transportá-los do hotel ao local do congresso. "Se não fossem os ônibus talvez os táxis não dessem para todos, o que seria muito bom para nós".

Alcides Pereira dos Reis, motorista de empresa de radio taxi, está recebendo muitas chamadas de hotéis. Segundo ele, mesmo existindo o serviço de ônibus, sempre sobre algum movimento extra para os táxis. Alcides Pereira espera que os congressos continuem movimentando Brasília por mais algum tempo.